

REDUZAM OS DESEJOS

Data: 27/03/66 – Ocasão: Viagens - Local: Poona

O homem preenche seus dias com trabalho incessante e mergulha em ansiedade e preocupações perpétuas. Extremamente atarefado, sem tempo para parar e contemplar silenciosamente a obra de Deus, o homem é atormentado por pressentimentos estranhos e inexplicáveis e corre atabalhoadamente atrás de falsos consolos, com sua visão embaçada pelo ódio e pela ambição. Preso a essa labuta incansável e inquietação, o homem perdeu o conhecimento da âncora que o salvará da tormenta: a disciplina dos devaneios da mente.

Essa disciplina precisa ser aprendida e praticada o mais cedo possível; não pode ser postergada até a idade avançada, quando o equipamento físico com o qual o homem foi dotado estiver desgastado e fraco. Existem muitas pessoas que tentam afastar seus filhos dos homens santos e livros sagrados, temendo que possam desenvolver atração por essas disciplinas numa idade muito precoce; contudo, nessa questão não existe algo como "muito precoce", pois em qualquer época que se começar, sempre será "tarde" para quem sabe que a vida de curta duração está próxima de terminar.

A disciplina espiritual está baseada na fé na unidade de todos os seres que têm em si o Eu Superior imanente e onipresente. Aqui tenho à minha frente milhares desses seres escutando minhas palavras, mas em essência todos são Um, porque nada mais são do que milhares de ondas da superfície de um único oceano. O alimento obtido por todos os membros e órgãos do corpo, que envia esforços cooperativos no sentido de procurá-lo e torná-lo apto para consumo, é convertido em força física pelo estômago e demais órgãos pelo trabalho coordenado; essa força é compartilhada por todos os órgãos e membros. Nenhuma parte é negligenciada. Todos vocês são membros desse Corpo Cósmico Único (*Purusha*), que é muito mais vasto do que o Universo, que nada mais é do que uma pequena fração do Seu Esplendor. As pessoas – como seres individuais – podem estar iludidas pela crença de que são diferentes dos demais. Contudo, o Eu Superior existente em cada um é o mesmo.

A Divindade Flui Através de Todos

Nesta guirlanda, o que mais ressalta aos olhos são as flores, enquanto que o fio que as une não pode ser visto e, sim, apenas inferido, pois não está muito evidente. Contudo, sem ele, todas as flores cairiam. Da mesma forma, sem essa ligação ao Supremo Absoluto, vocês despencariam como entidades não-relacionadas; na verdade, todos existem porque têm a centelha divina em seu interior, a corrente divina que circula e ativa a todos. Tudo (a diversidade) está ligado ao Uno. No Uno, a multiplicidade encontra sustentação.

Os sábios da Índia tinham o conhecimento de que a mente é um instrumento que pode aprisionar ou libertar o homem da escravidão. É preciso entender sua forma de trabalhar, assim como suas potencialidades. Vocês precisam aprender como manejá-la, em vez de serem subjugados por ela. É a mente que tece o padrão do 'eu'. A forma como a mente cria esse ego e o transforma em milhares de grilhões é conhecida como força ilusória. A mente leva os sentidos a se projetarem no mundo exterior dos objetos, pois elabora noções como prazer e dor, alegria e tristeza, terminando por construir grande número de anseios e impulsos. Ela resiste a todas as tentativas de voltar ao Eterno, Universal e Absoluto. A mente protesta quando a pessoa anseia por se tornar consciente da sua identidade com Deus; contudo, quando encontra oposição inabalável aos seus expedientes, entrega-se e desaparece.

Quando o lenço que está em minha mão é percebido como uma simples combinação de fios ou, melhor ainda, basicamente como um pedaço de algodão, a trama e o tecido desaparecem da consciência. A mente é formada pela trama e urdidura do desejo; quando o homem está estabelecido na experiência da Unidade, não há desejos, porque quem deseja o quê ou quem? Assim, consegue-se a dissolução ou destruição da mente. Dessa forma, o homem precisa reduzir seus desejos para libertar-se da ilusão; os desejos originam-se do apego, enquanto a liberação vem do desapego.

Atitude Necessária ao Desenvolvimento do Desapego

Uma pequena reflexão trará a atitude necessária ao desenvolvimento do desapego. Vocês possuem uma casa nesta cidade, vivem nela há alguns anos, chamam-na de sua e sentem orgulho dela; protestam veementemente quando alguém prega um cartaz em suas paredes e tomam todos os cuidados para que a casa seja confortável, encantadora e notável. Então, um dia vocês a vendem. A

casa não é mais o objeto do seu apego. Mesmo que um raio a atingisse, vocês não ficariam atormentados. Em seguida, os terrenos que vocês compraram com o produto da venda tornam-se seus e motivam todo seu apego. Quando as águas da inundação invadem esses terrenos, vocês ficam preocupados e correm de um lado para outro tentando salvá-los da destruição. Em seguida, os terrenos também são vendidos.

Vocês acham que o dinheiro é seu, colocam-no num banco e ficam apegados ao comprovante de depósitos emitido pelo banco, que é guardado num cofre de ferro; de tempos em tempos, examinam cuidadosamente as folhas dos comprovantes. O dinheiro que vocês colocaram no banco pode ser emprestado para outras pessoas das quais não gostam, mas vocês nem ligam. A caderneta de depósitos está em suas mãos. Nesse caso, o que é realmente seu? Ao que vocês estão apegados tão profundamente? A casa, os terrenos, o dinheiro ou a caderneta de depósitos? A nenhuma dessas coisas. Vocês estão apegados ao prestígio, ao conforto, à ostentação e à cobiça: sentimentos que surgem em suas mentes como desejos e anseios, basicamente do seu próprio ego. Esse é o motivo que os levou a buscar essas coisas, uma após outra, como se lhes pertencessem!

Saiam do Poço do Ego

Todos vocês precisam envidar algum esforço espiritual para eliminar da mente a luxúria e avareza, a inveja e o ódio. Saiam do poço do ego e entrem no oceano do Espírito Universal, do qual vocês fazem parte. Forcem suas mentes a respirar a atmosfera mais sublime do Eterno, lembrando-se de Deus e Sua glória a cada segundo, a cada respiração, quando repetirem qualquer um dos Seus nomes.

Vocês também podem se engajar em algum trabalho, que os libertará do seu ego limitado e os lançará na magnificência mais vasta, uma tarefa na qual possam dedicar os frutos da ação a Deus, na qual devotem seu tempo e sua energia visando compartilhar sua felicidade, capacidade ou conhecimento com seus semelhantes.

Podem ainda se associar sempre a pessoas devotadas a uma vida mais elevada, pessoas que os levarão a avançar pelo caminho em direção à meta. Através dessas atividades, vocês podem realizar a purificação da mente, de forma que a verdade possa nela se refletir com clareza. A companhia de homens santos e devotados (*satsang*) leva gradativamente ao afastamento das atividades que geram enredamento. Quando um pedaço frio de carvão é colocado entre as brasas incandescentes e quando o fogo é aivado, o carvão também acende. O fogo da sabedoria funciona da mesma forma.

Virtude e Fé São Necessárias Para Conquistar a Graça de Deus

Esforço individual e a graça de Deus são fatores interdependentes; sem esforço, a graça não é outorgada e sem a graça, não pode haver gosto pelo esforço. Para conquistarem a graça, vocês precisam apenas de fé e virtude. Não é necessário louvar a Deus para conquistar Seu auxílio. Por exemplo, não gostei das orações fastidiosas com as quais vocês Me inundaram, durante a apresentação que foi lida no início desse encontro. Eu sou de vocês e vocês são Meus. Essa é uma reunião familiar e, na verdade, todas as reuniões das quais participo são encontros familiares. A humanidade inteira é minha família. Parece muito impróprio quando um membro da família é louvado por outro, antes do repouso. Esse é um hábito, um cerimonial que foi trazido por empréstimo da vida política, onde os ministros ao serem apresentados recebem elogios, de forma que alguns benefícios possam ser trazidos ao local que eles estão visitando e aos que o estão homenageando.

O declínio atual do progresso espiritual, que é tão marcante entre os líderes das instituições monásticas e outras ordens, é devido a essa bajulação indiscriminada realizada pelos grupos de aduladores. O louvor alimenta o fogo do egoísmo e embaça a fé genuína. O discípulo ou pupilo não deve adular o *guru*, nem este deve bajular o discípulo ou pupilo. Essa relação deve ser semelhante à que existe entre pai e filho. Se o filho adular o pai, ou este bajular o filho, isso seria ridículo.

Batam e as portas da graça de Deus abrir-se-ão. Abram a porta e os raios do sol que aguardam lá fora entrarão silenciosamente e inundarão de luz o aposento.